



MANUAL BÍBLICO

UNGER

MERRILL FREDERICK UNGER

REVISADO POR GARY N. LARSON


VIDA NOVA

Sumário

APRESENTAÇÃO	7	Naum	334
PREFÁCIO DO REVISOR	8	Habacuque	336
ABREVIATURAS	9	Sofonias	338
INTRODUÇÃO	10	Ageu	340
A Bíblia e a arqueologia	25	Zacarias	342
		Malaquias	353
ANTIGO TESTAMENTO		PESOS E MEDIDAS BÍBLICOS	356
Gênesis	37	PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO	358
Êxodo	75	NOVO TESTAMENTO	
Levítico	91	Os quatro evangelhos	371
Números	102	Mateus	376
Deuteronômio	117	Marcos	394
Josué	127	Lucas	412
Juízes	136	João	437
Rute	145	Atos	457
1 Samuel	148	As epístolas de Paulo	495
2 Samuel	159	Romanos	496
1 Reis	168	1 Coríntios	510
2 Reis	179	2 Coríntios	525
1 Crônicas	191	Gálatas	535
2 Crônicas	195	Efésios	545
Esdras	205	Filipenses	555
Neemias	209	Colossenses	561
Ester	212	1 Tessalonicenses	568
Jó	216	2 Tessalonicenses	574
Salmos	221	1 Timóteo	578
Provérbios	234	2 Timóteo	587
Eclesiastes	238	Tito	596
Cântico dos Cânticos	241	Filemom	601
Os profetas	243	As epístolas judaico-cristãs	605
Isaías	245	Hebreus	606
Jeremias	272	Tiago	632
Lamentações de Jeremias	286	1 Pedro	641
Ezequiel	288	2 Pedro	651
Daniel	302	1 João	657
Profetas menores	311	2 João	667
Oséias	313	3 João	669
Joel	317	Judas	671
Amós	320	Apocalipse	674
Obadias	325		
Jonas	327		
Miquéias	330		

COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS	705
ESBOÇO DA HISTÓRIA DA IGREJA	720
O período da igreja primitiva	721
O período da igreja medieval	727
O período da igreja contemporânea	731
AS PRINCIPAIS RELIGIÕES DO MUNDO	741
MAPAS	
Quadro das nações de acordo com Gênesis 10	50
Mesopotâmia	56
A estrada real	58
Canaã nos tempos de Abraão	62
Antigo Egito	71
Egito	76
Rota do Êxodo	85
Rota dos espias	108
A invasão de Canaã	129
A batalha de Ai	132
O resgate de Gibeão	132
Canaã no tempo de Juízes	137
Gideão e os midianitas	140
Jerusalém no tempo de Davi	163
Israel e as rotas comerciais antigas	192
O reino unido sob Salomão	199
Os reinos de Israel e Judá	200
O retorno dos exilados	206
Jerusalém no governo de Neemias	210
Império Persa em sua máxima extensão .	215
O Império Babilônico	278
As províncias da Assíria	324
O Império de Alexandre	358
O Império Romano	374
Jerusalém na época de Cristo	390
A Galiléia na época de Jesus	396
A Palestina na época de Cristo	413
Qumran: planta do assentamento	439
A expansão inicial do cristianismo	462
A conversão de Paulo	463
Primeira viagem missionária de Paulo	469
Icônio, Listra e Derbe	470
Segunda viagem missionária de Paulo	474
A via Egnácia	478
Terceira viagem missionária de Paulo	485
A viagem de Paulo a Roma	489
Frígia	537
As sete igrejas do Apocalipse	680
A extensão da cristandade em 100 d.C.	723
A extensão da cristandade em 300 d.C.	725
A primeira cruzada	728
A diáspora judaica	739
Filiações religiosas predominantes da população mundial	742

Apresentação

Amante das Escrituras Sagradas desde criança, sempre tive consciência do tesouro extraordinário que é a Palavra de Deus e das bênçãos incríveis que recaem sobre todos os que estudam e acolhem, no coração e na vida, suas grandes verdades, capazes de transformar almas. Assim, cresceu um desejo intenso de incentivar outros a ler a Palavra de Deus e a participar dos vastos benefícios do estudo da Bíblia.

Para cumprir esse propósito, tinha em mente, havia anos, a organização de um manual bíblico simples e conciso que pudesse interessar a todas as classes de pessoas — leigos e ministros, recém-convertidos e cristãos maduros, não-cristãos e cristãos.

O projeto exigiu uma pesquisa completa dos últimos dados científicos sobre a Bíblia, tais como geografia, cronologia, história, arqueologia e crítica bíblica. Embora esses dados sejam extremamente essenciais numa época de

grandes avanços nos estudos técnicos e representem um aspecto importante do assunto, eles não significam a característica principal deste livro. O ponto central desta obra é a própria mensagem da Bíblia. Para responder a essa expectativa, é apresentado aqui um comentário completo dos 66 livros. Cada versículo é relacionado com o seu capítulo; cada capítulo, com o livro; cada livro com a Bíblia toda. Do hebraico e grego originais, uma interpretação cuidadosa é extraída e relacionada com a mensagem e o propósito geral da revelação divina.

Procura-se solucionar as dificuldades. O objetivo é colocar nas mãos de quem estuda a Bíblia um instrumento de referência rápida pelo qual possa relacionar de pronto o capítulo e o versículo com seu contexto imediato, bem como com o contexto geral em que ocorrem, e abrir caminho para uma interpretação correta de qualquer passagem bíblica. Sou grato pelas inúmeras fontes a que pude recorrer

— comentários; jornais especializados; livros de história e geografia, dicionários e manuais bíblicos; guias turísticos de locais bíblicos, e estudos pessoais. Mas, acima de tudo, lutei para ser guiado pelo Espírito Santo na exposição da Palavra escrita e na exaltação de Cristo, a Palavra viva.

Minha oração é que o *Manual bíblico Unger* encha muitos corações de amor pelos preciosos oráculos de Deus, revelando que “São mais desejáveis que o ouro, sim, do que muito ouro puro, e mais doces do que o mel que goteja dos favos” (SL 19.10).

Merrill F. Unger

Prefácio do revisor

Seca-se a relva, e cai a sua flor; mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre.

Is 40.8

A verdade da Palavra imutável de Deus evidencia-se cada vez mais, quando se tenta revisar a obra de estudiosos cristãos devotados que pertenceram a gerações anteriores. Apesar das mudanças nas opiniões teológicas, das novas luzes lançadas pela arqueologia e por outras ciências sobre o significado e a veracidade das Escrituras e sobre as percepções racionais humanas em questões interpretativas complexas, a verdade incomparável da Palavra de Deus ainda permanece de pé. Esta revisão tem por alvo destacar a verdade eterna da revelação de Deus, ao mesmo tempo que tenta atualizar e deixar mais acessíveis os dados culturais, históricos e teológicos que iluminam o texto.

O trabalho de revisão é sempre difícil. E torna-se particularmente árduo quando se tenta revisar ou editar o trabalho de alguém tão bem conhecido e tão erudito como o falecido dr. Unger. Esta revisão é uma humilde tentativa de

alcançar quatro objetivos. Primeiro, o de anotar descobertas arqueológicas recentes e progressos na pesquisa histórica que melhorem nossa compreensão do texto bíblico, especialmente no Antigo Testamento, em que houve maior avanço. Segundo, o de incluir e criticar um leque mais amplo de posições interpretativas acerca de textos difíceis. Foi feito um esforço sincero de manter as peculiaridades teológicas do livro, apresentando, ao mesmo tempo, a vasta variedade de posições evangélicas conservadoras. Na maioria dos casos, as posições apresentadas são as do dr. Unger, sem que se permita a interferência das inclinações do revisor. Em terceiro lugar, a revisão adota como base a versão da Bíblia Sagrada traduzida em português por João Ferreira de Almeida, *Revista e Atualizada no Brasil* (ARA), 2ª edição para as citações e alusões do AT; para as do NT foi adotada a *Almeida Século 21*, publicada por Edições Vida Nova, a menos que haja indicações em contrário. As

referências que recebem as anotações "(gr.)" ou "(hebr.)" são traduções do próprio dr. Unger, embora tenham sido conferidas quanto à exatidão. Por fim, o estilo de linguagem da primeira edição foi atualizado, tornando-se mais acessível ao leitor.

Embora possamos ter plena confiança na Palavra de Deus, devemos ser cautelosos ao avaliar o trabalho dos homens. Não se arroga nenhuma infalibilidade para este manual. Deus deve ser louvado por sua Palavra infalível, que serve de inspiração para esta obra. Sendo pecadores, precisamos assumir a responsabilidade por falhas nela cometidas. Acima de tudo, todos precisam depender do Espírito Santo, para receber a iluminação diante do texto da Palavra de Deus "para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

Sola Fidei, Sola Scriptura,
Gary N. Larson

Abreviaturas

a.C. — antes de Cristo

ARA — Bíblia Sagrada, Edição Revista e Atualizada (ARA), trad. João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), São Paulo, SP, 1993.

ARC — Bíblia Sagrada, Edição Revista e Corrigida 1995 (ARC95), trad. João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), São Paulo, SP, 1995.

AT — Antigo Testamento

c. — cerca de, aproximadamente

cap. — capítulo(s)

cf. — conforme

d.C. — depois de Cristo

DO — Bíblia Sagrada, Edição Revista e Corrigida (do), trad. João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), São Paulo, SP, 1969.

e.g. — *exempli gratia* (por exemplo)

gr. — grego

hebr. — hebraico

i.e. — *id est* (isto é)

KJV — versão do rei Tiago (*King James Version*)

Lat. — latim

LXX — *Septuaginta*

NT — Novo Testamento

NTLH — Bíblia Sagrada - Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), Barueri, SP, 2000.

NVI — Bíblia Sagrada - Nova Versão Internacional (NVI), International Bible Society, 1993, 2000.

TB — Bíblia Sagrada - Tradução Brasileira (TB), Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), Barueri, SP, 2001.

v. — versículo(s)

Introdução

O que é a Bíblia

A palavra “Bíblia” designa as Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos reconhecidas e empregadas pelas igrejas cristãs. O judaísmo reconhece apenas as Escrituras do AT. Outras religiões, tais como o budismo, o hinduísmo, o zoroastrismo e o islamismo têm seus escritos sagrados.

Mas só existe *uma* Bíblia — incomparável, singular em relação a todas as outras literaturas “sagradas”, porque: (1) é a revelação de Deus; (2) é “inspirada por Deus” (2Tm 3.16), e inspirada num sentido diferente de todas as outras

literaturas; (3) revela os planos e os propósitos de Deus para as eras passadas e para a eternidade; (4) centra-se no Deus encarnado em Jesus Cristo, o Salvador da humanidade (Hb 1.1-2).

Significado do nome “Bíblia”

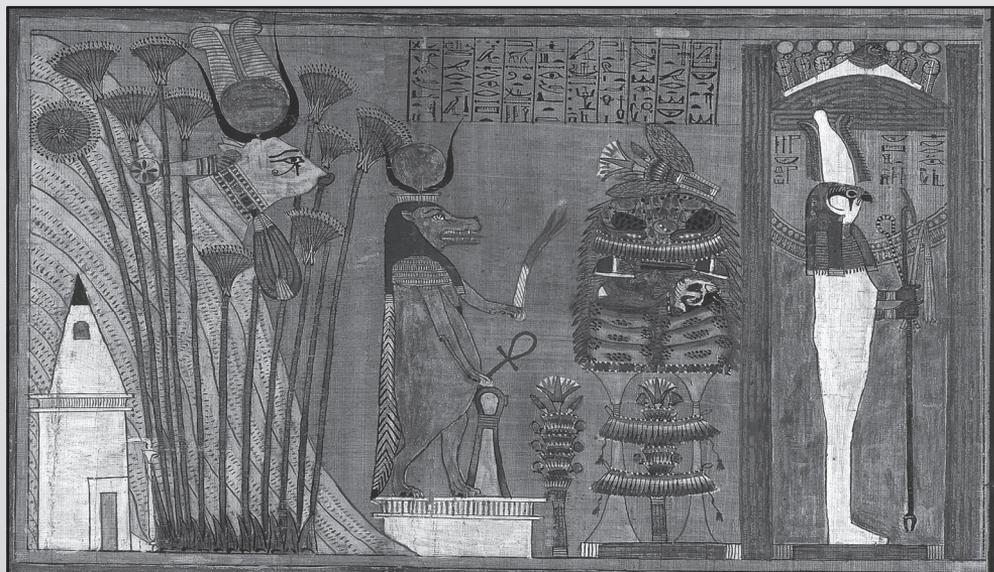
A palavra “Bíblia” vem do termo grego *biblia* (“livros”), forma diminutiva de *biblos* (“livro”), denotando a parte interna da casca da cana do papiro (papel da antiguidade) da qual eram feitos os livros antigos (rolos). Daniel 9.2 refere-se aos escritos proféticos do AT como “os livros” (gr. *ta biblia*).

O prólogo de Eclesiástico (livro apócrifo de c.130 a.C.) chama os escritos do AT à parte da Lei e dos Profetas de “os outros livros”.

O autor de 1Macabeus (outro livro apócrifo) os designa como “os livros santos” (12.9). Essa designação foi transmitida para a terminologia cristã (2Clemente 14.2) e por volta do séc.V passou a ser aplicada às Escrituras como um todo. Jerônimo (c.400 d.C.) chamou a Bíblia de *Bibliotheca Divina*.

Por volta do séc. XIII, “por um feliz solecismo, o plural neutro passou a ser entendido como feminino singular, e ‘os Livros’ passou, de comum acordo, a “O Livro” (*biblia*, sing.), em cuja forma a palavra entrou nas línguas da Europa moderna” (Westcott, *Bible in the Church*, p.5). Essa evolução do termo “a

Moita de papiro pintada sobre um papiro egípcio antigo.



Bíblia” da concepção plural para a singular tem se mostrado providencial, reforçando a *unidade* dos 39 livros do AT e dos 27 do NT.

Nomes que a Bíblia atribui a si mesma

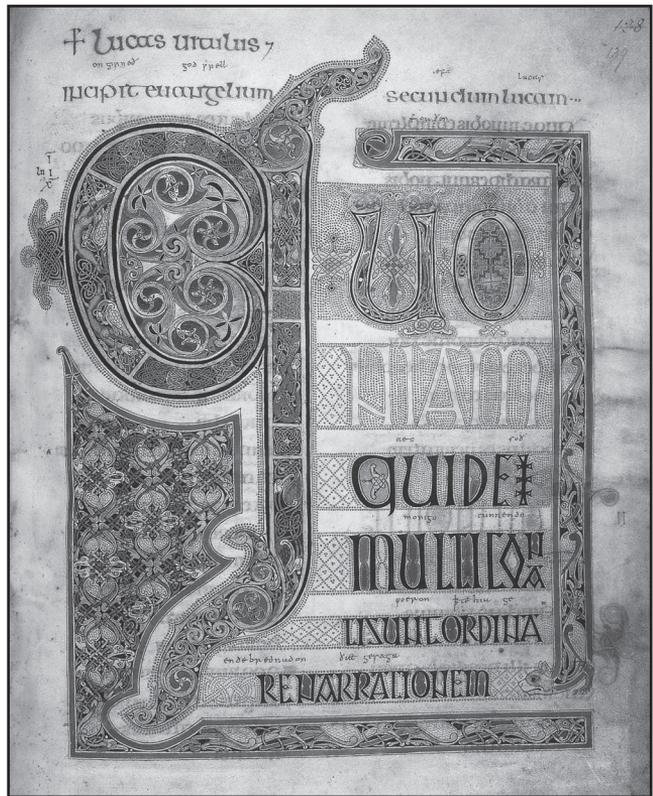
O Senhor costumava referir-se aos livros do AT como “as Escrituras” (Mt 21.42; Mc 14.49; Jo 5.39). Seus seguidores fizeram o mesmo (Lc 24.32; At 18.24; Rm 15.4). Paulo referiu-se a elas como “as Sagradas Letras” (2Tm 3.15), “nas santas Escrituras” (Rm 1.2), “as palavras de Deus” (Rm 3.2, ARC).

Certa vez, Jesus se referiu a elas como “a Lei de Moisés, os Profetas e os Salmos” (Lc 24.44), fazendo eco à organização formal em hebraico. O AT é referido de forma mais breve como “a Lei e os Profetas” (cf. Mt 5.17; 11.13; At 13.15). Ainda mais sucinto, o termo “lei” compreende as outras divisões (Jo 10.34; 12.34; 15.25; 1Co 14.21).

A Bíblia não apresenta um nome para o conjunto completo das Escrituras. As únicas Escrituras conhecidas na época eram as do AT e os livros mais antigos do NT. Nesta última categoria, Pedro refere-se às epístolas de Paulo como “Escrituras” (2Pe 3.16).

Os termos “Antigo Testamento” e “Novo Testamento”

Desde o fim do séc. 2º, os termos “Antigo Testamento” e “Novo Testamento” têm sido empregados para diferenciar as Escrituras hebraicas das cristãs.



Uma página ricamente ornamentada dos Evangelhos de Lindisfarne, copiada em latim c.700.

A coleção formal de escritos cristãos feita na segunda metade do séc. 2º, foi chamada Novo Testamento. Essa coleção foi colocada junto aos livros canônicos hebreus, em condições de igualdade quanto à inspiração e autoridade. As Escrituras hebraicas foram então denominadas Antigo Testamento. Tertuliano, antigo pai latino (c.200), foi o primeiro a empregar o nome *Novum Testamentum*. A partir de então, o termo passou a ter uso corrente, cristalizando-se o conceito de uma Bíblia cristã.

Aplicados às Escrituras, os termos Antigo Testamento e Novo Testamento têm o significado estrito de Antiga Aliança e Nova Aliança. A Aliança (hebr. *berith*; gr. *diatheke*) é uma continuação da designação do AT para a lei mosaica, o livro da aliança (2Rs 23.2). Nesse sentido, Paulo fala em ler a “antiga aliança” (2Co 3.14).

Assim também, o NT emprega *diatheke* não no sentido de testamento ou legado (exceto em Hb 9.16-17), como no grego clássico, mas de aliança. A conotação mais antiga,

porém, ficou muito fixada para ser mudada. É importante notar que, mesmo dentro do NT, muitos dos eventos registrados (e.g., a maior parte dos quatro Evangelhos) ocorreram sob a Antiga Aliança. É só depois da morte de Cristo, seguida do rasgamento do véu que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo (Mt 27.51), que termina a era da lei e, de fato, começa o novo testamento (aliança).

As línguas da Bíblia

O AT foi escrito quase totalmente em hebraico, um dialeto semítico da família do fenício e do ugarítico. Nele, os únicos trechos

escritos em aramaico, outra língua semítica da família do hebraico, foram Ed 4.8—6.18; 7.12-16; Dn 2.4—7.28 e Jr 10.11. O NT foi todo escrito em grego. A arqueologia demonstra que essa era a língua cotidiana (*koine*) do mundo greco-romano da época.

A ordem dos livros no Antigo Testamento hebraico

Os livros canônicos numa Bíblia hebraica de hoje são 24, sendo divididos em três partes — a Lei (*Torah*), os Profetas (*Nebhiim*) e os Escritos (*Ketubim*), também denominadas “os Salmos” (Lc 24.44). Essa divisão é

antiga, sendo claramente implícita no prólogo do livro apócrifo de Eclesiástico (c.180 a.C.), conhecida por Fílon e mencionada pelo Senhor (Lc 24.22). A classificação, porém, sofreu algumas mudanças visíveis, com livros passando da segunda para a terceira divisão nos primeiros séculos cristãos.

A forma que nos chegou do período massorético (c.600-900 d.C.) é a seguinte:

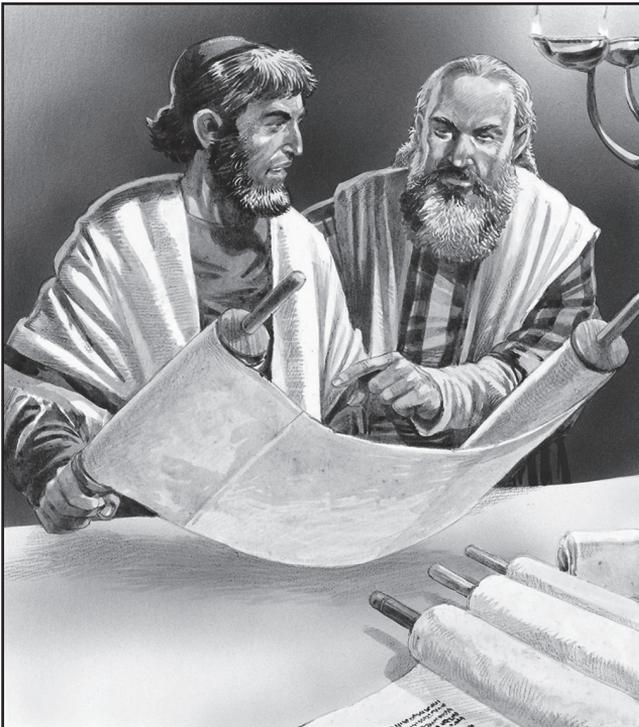
1. A Lei (*Torah*), 5 livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio

2. Os Profetas (*Nebhiim*), 8 livros: Profetas Anteriores, 4 livros: Josué, Juízes, Samuel, Reis; Profetas Posteriores, 4 livros: Isaías, Jeremias, Ezequiel, os Doze

3. Os Escritos, 11 livros: Livros Poéticos, 3 livros: Salmos, Provérbios, Jó; os Rolos (*Megilloth*), 5 livros: Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester; Livros Profético-Históricos, 3 livros: Daniel, Esdras—Neemias, Crônicas

Josefo, expressando a opinião judaica corrente no séc. 1º d.C., reconhece 22 livros (5 da Lei, 13 dos Profetas, 4 dos Escritos), em vez dos 24 posteriores. Nos livros da Lei, é claro, ele incluía Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Josefo incluía entre os 13 livros dos Profetas todas as Escrituras históricas e proféticas, contando como um livro cada um dos seguintes conjuntos: Juízes—Rute,

Dois rabinos estudam a Lei mosaica escrita em típicos rolos de papiro.



Os 66 Livros da Bíblia

Históricos
17 livros

Pentateuco

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

Josué
Juizes
Rute
1Samuel
2Samuel
1Reis
2Reis

1Crônicas
2Crônicas
Esdras
Neemias
Ester

Poéticos
5 livros

Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos
Cânticos

Proféticos
17 livros

Isaías
Jeremias

Lamentações
de Jeremias
Ezequiel
Daniel

Oseías
Joel
Amós
Obadias
Jonas
Miquéias

Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias



Observação sobre os 39 livros do Antigo Testamento.

O conteúdo do AT é idêntico ao do hebraico. A única diferença está no arranjo do material. Nossos tradutores seguiram a ordem dos livros da tradução Septuaginta (grego), feita em c. 280-150 a.C. Os católicos romanos seguiram ainda mais a tradição Septuaginta, incluindo 11 livros apócrifos.

Observação sobre os 27 livros do Novo Testamento.

Por questões cronológicas, os evangelhos, embora compostos depois de muitas epístolas, foram colocados antes de Atos e das epístolas em coleções completas. Catalogando a vida terrena e o ministério do Senhor, eles precedem naturalmente Atos, que descreve a formação e a história da igreja primitiva.



Biográficos
4 livros

Mateus
Marcos
Lucas
João

Histórico
Atos

Pedagógicos
21 livros

Romanos
1Coríntios
2Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1Tessalonicenses
2Tessalonicenses
1Timóteo
2Timóteo

Tito
Filemom
Hebreus
Tiago
1Pedro
2Pedro
1João
2João
3João
Judas

Profético
Apocalipse

As 21 epístolas consistem em 13 de Paulo, uma anônima endereçada a judeus cristãos (Hebreus), outra também endereçada às doze tribos da diáspora (Tiago), duas de Pedro, três de João e uma de Judas. Tiago, 1—2Pedro, 1, 2—3João e Judas são chamadas epístolas católicas.

Apocalipse, o ápice da profecia bíblica, completa os livros do NT.



A Vida Nova coloca em suas mãos um manual bíblico de renome internacional, best-seller consagrado em diversos países.

O **Manual bíblico Unger** reúne um verdadeiro tesouro de informações sobre a Bíblia. Certamente será uma fonte de inspiração para os que estudam a Palavra de Deus em busca de conhecimento mais aprofundado.

Organizado de forma bem prática, objetivando facilitar a compreensão do leitor, está repleto de ferramentas indispensáveis a um estudo sério das Escrituras como:

- ④ Centenas de fotos, ilustrações, mapas, diagramas e tabelas que auxiliam no entendimento do texto.
- ④ Comentário completo de cada livro da Bíblia, acompanhado do respectivo esboço e de informações históricas e arqueológicas importantes e esclarecedoras.
- ④ Sistema de pesos e medidas da Bíblia.
- ④ Artigos que fornecem ao leitor informações relevantes sobre a história, a geografia, a arqueologia bíblicas, fatores essenciais para a compreensão de certos aspectos específicos de cada livro bíblico.
- ④ Dados atualizados sobre as recentes descobertas da arqueologia e da pesquisa teológica.
- ④ A introdução traz um panorama geral sobre temas como o que é a Bíblia, sua inspiração, autoridade, propósito, tipologia, a Bíblia e a arqueologia, entre outros.
- ④ As seções finais esclarecem importantes temas: Como a Bíblia chegou até nós, Panorama da história da igreja e Principais religiões do mundo.

O **Manual bíblico Unger** é, portanto, uma obra de referência simplesmente essencial para quem pretende estudar e compreender a Palavra de Deus.


VIDA NOVA
www.vidanova.com.br



Referência | Manual bíblico